

# Medicina Geral e Familiar: complexidade e riqueza

VASCO A. J. MARIA

**N**o presente número da Revista Portuguesa de Clínica Geral publicam-se artigos que traduzem bem a complexidade e riqueza da prática da Medicina Geral e Familiar e constituem oportunidades de reflexão sobre as características e o âmbito da nossa Especialidade.

O artigo de revisão, sobre modulação da função endotelial e terapêutica cardiovascular<sup>1</sup>, chama a atenção para a necessidade de conhecer os mecanismos fisiopatológicos e farmacológicos que podem ajudar a fundamentar uma decisão terapêutica e recorda-nos como é essencial uma boa formação biomédica de base para uma prática consentânea com elevados padrões de qualidade. O artigo agora publicado é objecto de um editorial<sup>2</sup> cuja leitura se aconselha vivamente e que pretende fazer o seu enquadramento conceptual e aprofundar alguns aspectos fundamentais para a sua compreensão na perspectiva da relevância para a prática clínica.

A publicação de artigos de revisão orientados para a formação básica e para a actualização farmacológica, entre outros, insere-se numa política editorial que privilegia a formação médica contínua como suporte á tomada de decisão baseada na evidência.

A prescrição farmacológica em cuidados de saúde primários, pela sua relevância para a prática médica e pela actualidade do tema, constitui uma importante área de investigação. Os dados do estudo sobre o perfil de utilização de medicamentos numa população rural do distrito de Faro<sup>3</sup> vêm confirmar, uma vez mais,

que a prescrição de um ou mais medicamentos durante a consulta representa uma decisão muito prevalente na prática clínica diária do Médico de Família<sup>4</sup>. No entanto, e apesar do papel central da prescrição farmacológica na decisão terapêutica, bem como das responsabilidades que a mesma acarreta para o médico, as enormes potencialidades de investigação nesta área têm sido esquecidas pelos investigadores portugueses no que refere, nomeadamente, à caracterização do perfil de prescrição e utilização de medicamentos, aos factores determinantes da decisão terapêutica e à qualidade da própria prescrição, bem como da relevância dos mesmos para a prática clínica.

Durante a 16.<sup>a</sup> Reunião da *International Society for Pharmacoepidemiology (ISPE)* realizada recentemente em Barcelona e em que tivemos a oportunidade de participar, ficou bem patente a importância atribuída aos estudos de utilização de medicamentos em cuidados de saúde primários. A possibilidade de dispor de bases de dados de prescrição e utilização de medicamentos, como a *General Practice Research Database (GPRD)* no Reino Unido<sup>5</sup>, para a realização de estudos de efectividade e de segurança, foi também ressaltada pelos investigadores presentes. A importância atribuída a estes instrumentos é de tal ordem que um grupo de farmacoepidemiologistas espanhóis se encontra actualmente empenhado na constituição de uma base de dados de utilização de medicamentos em cuidados de Saúde Primários em Espanha.

A importância crescente atribuída aos gastos com medicamentos em Portugal, o reconhecimento da necessidade de introduzir maior racionalidade na prescrição e de desenvolver mecanismos de controlo de

qualidade da mesma, reforçam a necessidade de promover e desenvolver a investigação sobre a prescrição e utilização de medicamentos em cuidados de saúde primários, de que o estudo agora publicado<sup>3</sup> constitui um interessante exemplo.

Por sua vez, o caso clínico apresentado neste número<sup>6</sup> documenta a complexidade dos problemas frequentemente encontrados na prática clínica diária mas, também, a capacidade de intervenção do Médico de Família e o modo como essa intervenção pode modificar a própria realidade. Por outro lado, o caso clínico agora descrito vem chamar a atenção para as limitações dos instrumentos de avaliação familiar postos à nossa disposição, ressaltando a importância da utilização crítica dos mesmos. A validação destes instrumentos constitui também uma importante e interessante área de investigação que não tem sido devidamente considerada pelos Médicos de Família em Portugal.

O artigo do Prof. Sousa Pinto<sup>7</sup> levanta questões importantes sobre o ensino da Medicina nas nossas faculdades e, em particular, sobre o ensino da Medicina Geral e Familiar que devem merecer a nossa atenção e podem constituir um ótimo tema para reflexão e debate nas páginas da Revista. De facto, trata-se de discutir qual o papel a desempenhar pela Medicina Geral e Familiar no contexto geral das especialidades médicas em Portugal, papel que está ainda longe de ser consensual<sup>8,9</sup>, apesar do reconhecimento do papel do Médico de Família como elemento chave na prestação de cuidados de saúde personalizados, globais e continuados aos indivíduos doentes e saudáveis e suas famílias.

Finalmente, o artigo da Dr<sup>a</sup> Isabel Santos<sup>10</sup> define alguns princípios básicos a seguir na elaboração de um *Curriculum Vitae* e fornece orientação prática para a execução de uma tarefa que tem sido por vezes negligenciada mas que é fundamental para a progressão profissional do médico. De facto, tão importante como realizar tarefas e actividades com elevado nível de qualidade e desempenho é a capacidade de seleccionar e descrever essas mesmas actividades, numa perspectiva

da sua valorização curricular.

Como pode constatar-se, os artigos referidos abordam praticamente todas as áreas relevantes para a prática do Médico de Família, nomeadamente, a formação médica contínua, a observação e compreensão da prática médica, a investigação e o ensino e, finalmente, a valorização curricular e progressão profissional.

É esta complexidade e riqueza da Medicina Geral e Familiar que aparecem hoje espelhadas nas páginas da nossa Revista. Por isso, acreditamos que a Revista Portuguesa de Clínica Geral, para além de funcionar como um importante veículo de formação e informação científica, pode constituir um fórum de debate de ideias em torno da nossa Especialidade, debate que urge retomar e aprofundar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva PM. Modulação da função endotelial: um objectivo a prosseguir na terapêutica cardiovascular. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:293-311
2. Lourenço A. Disfunção endotelial: do nível molecular à clínica. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:275-7
3. Medeiros A, Costa A, Magalhães A, Luzia E, Gonçalves H. Terapêutica em cuidados de saúde primários numa população rural do distrito de Faro. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:279-90
4. Maria VA, Carvalho ML, Pimpão MV, Azevedo JS, Carreira MA, Victorino RM. Estudo clínico-epidemiológico de Reacções Adversas a Medicamentos em Cuidados de Saúde Primários. *Arq Saude Publica* 1988; XIII: 145-72.
5. Garcia Rodriguez LA, Perez Gutthann S. Use of the UK General Practice Research Database for pharmacoepidemiology. *Br J Clin Pharmacol* 1998; 45: 419-25.
6. Martins C, Fonseca IM, Costa P. Uma avó e dois netos adolescentes: um agregado de problemas. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:313-28
7. Pinto AS. Ensaio sobre a formação básica em Medicina Geral e Familiar no século XXI. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:331-9
8. Veloso AB. Contribuição de um internista. *Ordem Médicos* 1998; 14.
9. Sá AB, Pombal R. Ainda a Medicina Familiar. *Ordem Médicos* 1998; 14: 24-6.
10. Santos I. Algumas notas sobre a avaliação curricular para chefe de serviço. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:341-3.